



Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Comunicação e Expressão  
Curso de Jornalismo

Juliana Frandalozo Alves dos Santos

## **EcoAtitude: Jornalismo Ativista na webTV**

Projeto editorial em vídeo para internet

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, orientado pela Profa. Dra. Aglair Bernardo

Florianópolis, novembro de 2010

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>6</b>
<b>4 OBJETIVOS .....</b>	<b>7</b>
<b>4.1 Objetivos Gerais .....</b>	<b>7</b>
<b>4.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>7</b>
<b>5 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>8</b>
<b>6 DESCRIÇÃO DO PROJETO .....</b>	<b>14</b>
<b>6.1 Formato .....</b>	<b>14</b>
<b>6.2 Dias de veiculação .....</b>	<b>20</b>
<b>6.3 Público alvo .....</b>	<b>20</b>
<b>6.4 Recursos operacionais e financeiros .....</b>	<b>20</b>
<b>6.4.1 Equipamento .....</b>	<b>20</b>
<b>6.4.2 Equipe técnica .....</b>	<b>21</b>
<b>6.5 Consultores .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>
Bibliografia .....	<b>25</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE A - Programa piloto em DVD dividido em três blocos .....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE B -Guião do programa EcoAtitude - Edição piloto .....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICE C - Modelo do site EcoAtitude .....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE D - Relatório final do TCC .....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As questões ambientais vêm preocupando cada vez mais governos e sociedade. A nova onda de preocupação surgiu a partir da urgência por tratar temas ambientais em resposta às mudanças climáticas. A mídia busca se adaptar<sup>1</sup> (Mendonça, 2009) e o jornalismo acompanha essa tendência com uma frequente especialização de profissionais nessa área.

Observa-se que existe a tendência de muitos dos que trabalham nesse setor, serem também ambientalistas. Isso modifica sua percepção diante dos fatos e confere uma responsabilidade maior na forma de tratar a informação. Para denominar esse tipo de atuação, busca-se nesse projeto a caracterização do conceito de Jornalismo Ativista, no qual o jornalista se envolve e participa, toma parte daquilo que é a matéria-prima de seu trabalho. Essa participação torna o jornalismo mais cidadão, ator dos acontecimentos no sentido de não apenas apontar os problemas, mas buscar e fazer parte das soluções.

O projeto tem duas bases, o conceito de Jornalismo Ativista para o fazer jornalístico e o meio no qual se busca disseminar esse conceito.

Para o meio, busca-se desenvolver um modelo de WebTV, um canal de televisão para a internet, que aborde temáticas ambientais a partir do conceito de Jornalismo Ativista.

O porquê de se eleger a internet para o projeto vem da necessidade de uma proposta sólida e reflexiva para o jornalismo em vídeo para a internet. Ao observar a forma como a TV convencional usa a internet - da mesma forma como os primeiros jornais impressos disponibilizavam seu conteúdo sem maiores preocupações com formato adequado – vejo uma urgência em experimentos nessa área. A TV convencional busca certo nível de interação com a internet, mas os programas para a webTV ainda estão muito presos ao formato convencional de televisão.

---

<sup>1</sup> Em matéria publicada em novembro de 2009 no site Revista da TV do portal O Globo “Emissoras seguem tendência mundial e investem em programas que têm o meio ambiente e a sustentabilidade”, a jornalista Olívia Mendonça afirma: “Depois das inegáveis evidências dos efeitos nocivos de nosso descaso com o planeta, pensar no futuro do lugar onde habitamos entrou para pauta do dia. E a TV passou a ter um papel fundamental, ao inserir em sua programação atrações voltadas para o tema.” Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/revistadatv/mat/2009/11/13/emissoras-seguem-tendencia-mundial-investem-em-programas-que-tem-meio-ambiente-a-sustentabilidade-como-tema-914741322.asp>>

Com base nessas observações, o projeto foi desenvolvido para fazer uma análise empírica, crítica e reflexiva, e para experimentar um modelo buscando formas que funcionem bem para a webTV.

Em relação à base conceitual, o Jornalismo Ativista busca se definir a partir de movimentos que surgiram da própria internet – Jornalismo Participativo, Cidadão, Colaborativo – e do envolvimento dos jornalistas com o ambientalismo e o ativismo, o que influencia muito na qualidade do trabalho e no aprofundamento das questões que se reporta. Sendo assim, o ambiente internet, com suas características que o tornam propício a demanda colaborativa, se torna o ideal para abrigar o primeiro projeto experimental dentro do conceito Jornalismo Ativista.

Os programas ambientais tem tido mais destaque na TV a cabo. É o caso de Toxic, de língua inglesa, que passa nas quintas às 23h30 na MTV Brasil, Cidades e Soluções (às quartas, 23h30m), na Globo News e no canal Animal Planet, Mundo Natural (quintas, às 10h) e Novos Heróis (segundas, às 9h).

Na TV aberta, observa-se o pioneirismo do programa Globo Ecologia, no ar há 20 anos, que apresenta linguagem didática e é apresentado por um ator jovem em um horário não muito satisfatório para o que aparenta ser seu público alvo (jovens)<sup>2</sup>.

As reportagens apresentadas em jornais de cobertura geral são, com algumas exceções, travadas e burocráticas na medida em que cumprem com a tarefa de informar - na maioria das vezes de forma superficial e descontextualizada, sem cuidado com conceitos corretos -, mas não de formar, nem de provocar reflexão, muito menos a de estimular a cidadania.

Apesar disso há uma busca por melhorar o conteúdo, como destaca o gerente de programação do canal Futura, João Alegria, em trecho da matéria citada anteriormente (Mendonça, 2009) "No canal Futura temos uma agenda ambiental muito presente. E o "Globo ecologia" é nosso principal programa. Nosso objetivo é sair da abordagem genérica e nos aprofundarmos no assunto".

Observa-se que há demanda para o produto apresentado nesse projeto. E principalmente uma demanda urgente por uma nova linguagem. Nesse sentido, os fatores que caracterizam o Jornalismo Ativista serão discutidos e experimentados

---

<sup>2</sup> O programa vai ao ar aos sábados às 6h50 na Globo, tendo repetições nas emissoras de sinal fechado Globo News (10h05m) e Futura (15h30m)

para que se desenvolva um modelo eficiente de comunicação na área ambiental e se enxergue formas diferentes de lidar com os assuntos dessa área.

## **2 APRESENTAÇÃO**

EcoAtitude é um programa de televisão para a internet. Mais que isso, EcoAtitude é jornalismo em ação. Guiado pelo conceito de Jornalismo Ativista, o programa aborda temas socioambientais e busca participar de soluções cidadãos para os problemas ao invés de apenas reportá-los.

### **Porque tratar de temas socioambientais?**

As questões ambientais vêm preocupando cada vez mais governos e sociedade. A nova onda de preocupação surgiu a partir da urgência de respostas efetivas às mudanças climáticas. Com o conhecimento cada vez mais disseminado nessa área, as pessoas estão percebendo que as questões ambientais nunca estão isoladas, é preciso um conhecimento interdisciplinar, de sociedade, cultura, economia e história, entre outros, para tratar o assunto coerentemente. A mídia busca se adaptar e o jornalismo acompanha essa tendência com uma frequente especialização de profissionais nessa área.

### **O que é Jornalismo Ativista?**

Jornalismo Ativista é uma forma de fazer jornalismo com protagonismo, participação e envolvimento do profissional. O jornalista que se envolve com a sua pauta desenvolve uma responsabilidade maior com a informação, e busca soluções cidadãos para os problemas ao invés de apenas reportá-los na tentativa de se obter isenção e imparcialidade. Neste projeto, o conceito foi desenvolvido especialmente para discutir, no jornalismo ambiental, a atuação do jornalista que também é ativista e prefere deixar esse envolvimento claro para o público.

### 3 JUSTIFICATIVA

Com o aumento da procura por informações ambientais frente à crescente valorização de práticas de conservação e educação, os jornalistas vêm se qualificando para suprir a demanda.

No círculo do jornalismo ambiental se observa o envolvimento do profissional no movimento ambientalista, o que o torna, por vezes participante das ações que tem a função de narrar.

Na televisão há cada vez mais uma valorização do envolvimento do profissional com o assunto reportado, com uma postura mais crítica, e por vezes opinativa para a busca de soluções, de proximidade com o espectador e de uma postura mais cidadã.

O uso do vídeo na internet contribui para disseminar informações verídicas, feitas no local, de forma a mostrar a realidade como ela é, mesmo com a edição, o usuário pode ter acesso à informação do jeito que ela foi presenciada por testemunhas oculares. Isso vem contribuindo para desmistificar a visão de que os grupos ativistas são radicais “ecochatos”, que implicam com coisas sem importância, uma vez que o usuário pode ver o problema ocorrendo em *frames*, ao invés de apenas ver a versão oficial na grande mídia, ler o relato ou ver fotos estáticas.

Na internet a facilidade com que pessoas comuns produzem e disponibilizam seus próprios vídeos, mostra a crescente adesão a esse tipo de mídia. Em relação a essa demanda, a televisão como a conhecemos ainda não possui um modelo eficiente que integre as possibilidades da internet, embora faça experimentos, às vezes acertados, outras vezes equivocados. Mesmo a webTV ainda está numa fase experimental, tendo pouca diferença no conteúdo em relação à TV convencional.

Esse projeto busca discutir e experimentar novos formatos de linguagem e postura e níveis de envolvimento para o telejornalismo em um modelo para uma produção diferenciada. O objetivo é desenvolver um projeto editorial para um programa de TV para internet, webTV, com reportagens dentro das propostas de um "Jornalismo Ativista".

A proposta de se discutir um novo formato vem da necessidade do jornalista-ambientalista assumir a responsabilidade pela divulgação de informações corretas e desfazer os mitos que são muitos no jornalismo ambiental. O conceito de Jornalismo Ativista pode contribuir para o Jornalismo em geral provocando uma reflexão no fazer jornalístico, na responsabilidade que o profissional assume ao tratar e repassar as informações e na função de informar corretamente a sociedade para contribuir de fato para o bem comum.

A sociedade, por sua vez, pode enxergar no jornalista-ativista um cidadão que busca soluções e não apenas reclamações para os problemas que surgem. Isso contribui para provocar uma postura de protagonismo nas pessoas, de agir, e não simplesmente reclamar, frente às dificuldades.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo Geral**

Produzir um programa televisivo jornalístico ambiental para a web, semanal com duração de 30 minutos, com formato e linguagem desenvolvidos dentro do conceito de Jornalismo Ativista.

### **4.2 Objetivos Específicos**

4.2.1 Propor um conceito novo, o de Jornalismo Ativista;

4.2.2 Tratar questões socioambientais de forma especializada, aprofundada e crítica, com linguagem desenvolvida dentro do conceito de Jornalismo Ativista;

4.2.3 Apresentar uma proposta sólida e profissional de programa em vídeo para a internet.

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

Os temas ambientais vêm ocupando um espaço cada vez maior na sociedade, como destaca Lückman (2007: 11):

Em uma das coletâneas mais recentes de textos assinados por estudiosos da área da educação ambiental, encontramos a menção ao noticiário sobre meio ambiente em três dos oito artigos, entre os quais destacamos um trecho de Soffiati (2002, p. 41): “Referenciais empíricos parecem tornar indiscutível a existência de uma crise ambiental planetária na atualidade. Seus sintomas mais conhecidos e abrangentes figuram com frequência cada vez maior nas páginas dos jornais, dos periódicos especializados e dos livros”..

Esse interesse se intensificou a partir dos movimentos ambientais dos anos 1970, tendo sido marcado fortemente pela conferência mundial Eco 92 realizada no Rio de Janeiro. Recentemente, o movimento contra o Aquecimento Global vem motivando alternativas e envolvendo cada vez mais pessoas, empresas, governos e instituições nas causas ambientais.

Paralelamente cresce o individualismo capitalista que não contribui em nada com a solução dos problemas ambientais globais.

Com o passar do tempo a humanidade vai afirmando uma consciência individual. Paralelamente, cada vez mais vai deixando de se sentir integrada com o todo e assumindo a noção de parte da natureza. Nas sociedades atuais o ser humano afasta-se da natureza. A individualização chegou ao extremo do individualismo. O ser humano, totalmente desintegrado do todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza. Age de forma totalmente desarmônica sobre o ambiente, causando grandes desequilíbrios ambientais [...] (GUIMARÃES, 1998, p. 12).

Apesar das campanhas que dizem que cada um pode contribuir com um pouco, fazendo a sua parte, sabemos que esse tipo de atitude, alimentada por discursos globalizantes, não produz os resultados necessários para sanar os problemas ambientais. Faz-se necessário ampliar a participação coletiva e o jornalismo pode contribuir para isso.

Míriam Santini Abreu (2006: 159) afirma que "o jornalismo não deve insistir nestes gestos de interpretação que querem formar uma consciência ambiental a partir de discursos globais", como o discurso do "pensar globalmente e agir localmente", muito difundido no chamado "marketing verde, mas que não contribui para solucionar a raiz dos problemas ambientais. Para não cair nesse tipo de discurso, o "jornalismo precisa formar uma consciência crítica, buscando, na singularidade dos lugares, nas particularidades do espaço geográfico, a singularidade da narrativa e das experiências humanas". (Abreu, 2006 : 159)

Além disso, é importante apostar na "busca permanente de aperfeiçoamento da qualidade da mensagem ambiental veiculada pelos meios de comunicação de massa" (Ramos, 1995: 156 apud Abreu, 2006: 79).

Como exemplo disso temos a quantidade de mitos que surgem em torno de determinados assuntos que, tratados levemente e seguindo uma tendência comercial de se tratar a informação, acabam por confundir mais do que esclarecer a população. O desconhecimento de repórteres e editores faz com que conceitos como reciclagem e desenvolvimento sustentável sejam usados de forma equivocada.

Leff (2001: 68) apud Abreu (2006: 67) questiona a forma como os discursos são utilizados para confirmar o discurso do desenvolvimento sustentável que segundo o autor "busca gerar um consenso e uma solidariedade internacional sobre os problemas ambientais globais, apagando interesses opostos das nações e grupos sociais em relação ao usufruto e manipulação dos recursos naturais para o benefício das populações majoritárias e grupos marginalizados da sociedade".

O discurso internacionalizado é amplamente utilizado pela mídia o que acaba por afastar a população dos problemas locais com resultados desfavoráveis tanto em nível local quanto global.

Santos (1992: 101) apud Abreu (2006: 67) afirma que a mediação da mídia no discurso ambiental "conduz, não raro, à doutorização da linguagem, necessária para ampliar o seu crédito, e à falsidade do discurso, destinado a ensombrecer o entendimento".

O conceito de sustentabilidade passou a ser utilizado pelas assessorias de imprensa e marketing de empresas com o objetivo claro de criar uma "imagem

verde" para a empresa, criando realidades fora do contexto que acabam confundindo e desacreditando questões ambientais. Gonçalves (1984: 30-31) apud Abreu (2006: 67), afirma que os discursos "não podem ser compreendidos fora do contexto onde foram produzidos".

Na maioria dos casos a sustentabilidade é só na imagem e um repórter um pouco mais atento percebe isso já no release enviado. Mas, devido à falta de especialização, alguns repórteres acabam caindo no discurso dessas empresas e proliferando erros e mitos. De acordo com Abreu (2006: 79) "é relevante refletir sobre o jornalismo e sobre como essa forma de conhecimento da realidade textualiza o discurso do meio ambiente" para que a mensagem seja passada com qualidade e credibilidade.

Essa falha na cobertura também se deve à falta de uma editoria ambiental ou mesmo pautas ambientais relevantes nos meios massivos. Mesmo um programa especializado como o Globo Ecologia trata dos temas superficialmente com uma equipe não muito especializada. Isso acaba afetando a qualidade da informação e prejudica a credibilidade do jornalista ambiental.

Abreu (2006:77) cita a pesquisa de Ramos (1995) sobre a cobertura jornalística da Conferência Rio-92 para mostrar os equívocos da imprensa na época que tratou o tema "como se fosse moda, e dissociada de um contexto político, social e ideológico, além de supervalorizar a dimensão global dos desequilíbrios ambientais, negligenciando a dimensão regional e a local".

No círculo do jornalismo ambiental se nota uma tendência do profissional ser também um ambientalista, por vezes tornando-se um protagonista das ações que têm a função de narrar. Esse envolvimento levanta questões como "o espaço jornalístico que a mídia dá ao assunto, a "objetividade" da notícia quando o profissional também é militante na área, a necessidade de verbas públicas para veículos de comunicação que se dedicam ao assunto e a pertinência ou não de a mídia ser instrumento de educação ambiental". (Abreu, 2006: 77)

Foi observando esse envolvimento e tomando parte dele que passei a denominá-lo de Jornalismo Ativista, quando se alia o fazer jornalístico ao ativismo ambiental. A partir de práticas que já ocorrem, passei a observar e caracterizar o que seria o Jornalismo Ativista.

Dos autores consultados, Henrique Antoun (2001) no artigo Jornalismo e ativismo na hipermídia, e Kelly Cristina Prudencio (2006) em sua tese de doutorado Mídia Ativista, foram os que mais se aproximaram de um conceito para Jornalismo Ativista. Buscando reunir fontes e propor esse novo conceito, redigi o ensaio Ciberativismo e blogs como elementos de transformação do Jornalismo. (Santos, 2008)

Com essas observações, procurei determinar algumas características para uma proposta sólida. Uma característica marcante é que o Jornalismo Ativista é feito com paixão. Não é mais uma etiqueta burocrática, mas uma necessidade. Quando o jornalista se envolve e participa, toma parte daquilo que é a matéria-prima de seu trabalho e deixa de ser apenas um mediador, um filtro para se tornar também um participante, pois antes de ser jornalista ele é cidadão. "O jornalista que está disposto a entrar nessa parceria pode se tornar um ativista, por vezes tomando sua profissão por causa e chegando ao âmago da função de representar a voz do povo; é um resgate de uma das funções do jornalismo". (Santos, 2008)

Antoun (2001) faz uma defesa apaixonada desse jornalismo concluindo que o abandono da isenção jornalística não prejudica a veracidade do fato "porque sua evidente adesão ao acontecimento se faz para proveito do jornalismo". (2001: 144)

Prudencio (2006: 150) define como jornativistas os "ativistas que utilizam o código legitimado do jornalismo para construir um outro sobre e contra ele". A autora destaca ainda que "a principal justificativa dos ativistas para a criação de sua mídia é a negligência e a superficialidade da cobertura jornalística". (2006: 127) A crítica reforça a necessidade de uma linguagem que aproxime jornalistas e ativistas.

Essa necessidade de envolvimento dialoga com as demandas surgidas com a web como o Jornalismo Participativo, Jornalismo Cidadão, Jornalismo Colaborativo ou Jornalismo Open Source. Elas trazem um novo modelo que não se baseia no mito da objetividade e da isenção, que provocam certo distanciamento do repórter, mas na pluralidade de vozes e na participação efetiva do jornalista não apenas como um mediador, mas como agente da notícia em um "Jornalismo Ativista", uma mistura efetiva de jornalismo e cidadania. Nesse sentido, o jornalismo ativista assume seu lado, sem perder a crítica, deixando de lado os artifícios que tentam legitimar um discurso parcial com técnicas jornalísticas, como relata Beatriz Becker In Pereira et

al (2006: 70) "os noticiários utilizam jogos de sentido que resultam numa pretensa objetividade e no mito da imparcialidade".

Esses movimentos têm sua importância ao recuperar a função jornalística de ser um agente transformador da sociedade, contribuir para solucionar os problemas que rendem suas pautas, em vez de simplesmente relatá-los. Também se destaca na programação da TV aberta o programa da rede Bandeirantes, A Liga, com um formato jornalístico cidadão, porém executado por artistas, o que, por vezes, compromete a linguagem e o conteúdo, carecendo de crítica no tratamento do conteúdo e das fontes.

Segundo dados do IBGE (Crocomo, 2006, p.111), a televisão está presente em 91,4% dos lares brasileiros. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE, divulgados em setembro de 2009, 18 milhões - 31% - das residências do país possuem computador, mas apenas 13,7 milhões têm acesso à rede mundial.

Não, não somos maioria, numa população de 190 milhões de habitantes, 13,7 milhões é uma minoria. No entanto é a minoria que tem mais voz, pois nela está inserida os formadores de opinião, população com maior escolaridade e acesso a produtos culturais. O que justifica o público-alvo, de acordo com um dos filósofos mais importantes do movimento ativista, Henry David Thoreau (1986: 50), a minoria é capaz de transformar enquanto a maioria assiste comodamente.

A rede mundial de computadores gerou uma forma mais participativa de jornalismo que vem contaminando aos poucos o meio televisivo, e mais lentamente ainda os canais de sinal aberto. Programas do tipo em que o apresentador, que nem sempre é jornalista, se envolve na matéria, existem em maior número na TV por assinatura. Como Toxic, que passa nas quintas à noite na MTV Brasil e Animal Planet, ambos de língua inglesa. Na TV aberta, há alguns poucos exemplos e, por vezes, algumas reportagens isoladas dentro de programas jornalísticos. Um programa que se pode citar é o Profissão Repórter, da Rede Globo que, por focar as reportagens nos relatos de pessoas sobre um fato, e não em um fato em si, acaba, por vezes, envolvendo o repórter na matéria. Na TV local se pode destacar o quadro Cidadão JA, do telejornal Jornal do Almoço, da RBS TV, no qual a jornalista Laine Valgas eleger um problema de uma pessoa ou grupo da comunidade e busca solucioná-lo. Esse quadro tem vários problemas de linguagem, pois se embasa na

espetacularização e em grande parte seleciona problemas pessoais, não comunitários, para exibir. Mas, se pode extrair dele o princípio de buscar soluções para os problemas que cabe ao jornalista relatar.

Também se destaca na programação da TV aberta o programa da rede Bandeirantes, A Liga, com um formato jornalístico cidadão, porém executado por artistas, o que, por vezes, compromete a linguagem e o conteúdo, carecendo de crítica no tratamento do conteúdo e das fontes.

Doria (2007) destaca em seu blog um trecho do livro Cartas a um jovem periodista, escrito pelo espanhol Juan Luis Cebrián, fundador do jornal El País, para fazer a pergunta que deve estar na essência de uma matéria ou um programa jornalístico de TV, "para que servem jornalistas? Ou: para que serve o noticiário?". Apesar de parecer óbvio, a pergunta leva a uma reflexão que afirma a necessidade de se trabalhar outra linguagem para o jornalismo ambiental na TV.

Esse projeto tem dois focos de discussão intercalados, porém distintos.

O primeiro acerca do conceito de Jornalismo Ativista, é mais teórico. Trata dos possíveis formatos de linguagem, postura e níveis de envolvimento na realização da reportagem. Essa discussão é permeada pelo aumento da demanda de questões ambientais e pelo surgimento de conceitos que se traduzem em maior envolvimento do repórter na produção de conteúdo.

O segundo foco, mais prático, é o formato do programa em si. O melhor layout, os efeitos de edição apropriados para webTV, estudo de público-alvo e a melhor linguagem para ele, o aproveitamento do cruzamento de mídias num conteúdo de vídeo, a ampliação da usabilidade dos vídeos na internet, trazendo discussões acerca do formato de TV Digital e interatividade, e a aplicação prática das discussões.

Para buscar um formato de programa webTV, a análise da pesquisadora Larriza Thurler (2005) sobre o Canal AllTV foi significativa. Disponível no site [www.alltv.com.br](http://www.alltv.com.br), o canal AllTV é uma TV online exclusiva para internet inaugurado em 2002 e analisado pela no artigo TV na Internet. É um canal de televisão online, com programação variada e linguagem exclusiva para a web. A AllTV possui três programas com temática ambiental, sendo a maior parte do conteúdo composta de entrevistas em estúdios. Em termos de formato não é inovador.

Thurler analisa a interatividade de um programa específico, o Jornal Interativo, que vai ao ar ao vivo, de segunda a sexta. Através de um chat, os internautas participam do programa. Essa forma de interação na internet já existia no rádio no final dos anos 90.

Um desafio da interação hoje é saber lidar com as mídias sociais, que estão constantemente se renovando e permitindo participação efetiva do usuário. Com o twitter, os meios tradicionais têm buscado melhorar o contato com o público que também na medida em que se habitua às novas mídias, se torna mais exigente.

O objetivo final do projeto é desenvolver um projeto editorial para um programa de reportagens dentro das propostas de um Jornalismo Ativista com pautas ambientais, num conceito amplo, de acordo com Farias (2006), que abrange todo o meio em si, seja ele urbano ou natural.

Contribuiu para delimitar o projeto a um público-alvo mais especializado, um dos filósofos mais importantes do movimento ativista, Henry David Thoreau, que no livro *A Desobediência Civil*, dá as bases para a ação das minorias. “Uma minoria é indefesa quando se conforma à maioria; não chega nem a ser uma minoria numa situação dessas; mas ela é irresistível quando intervém com todo o seu peso” (Thoreau, 1986: 50).

Entendendo que o movimento ambientalista em si, e mais ainda o ativista, é minoritário, as bases teóricas de Thoreau são uma inspiração para que não se espere mudanças e revoluções na mobilização de massas, já que essas não são mobilizáveis. Mas, que se busque qualificar uma minoria que já é propensa à ação, ao ativismo.

Cabe ressaltar que são vários os fatores que caracterizam o Jornalismo Ativista e eles serão discutidos e experimentados para que se desenvolva um modelo eficiente de comunicação na área ambiental e se enxergue formas diferentes de lidar com os assuntos dessa área.

Através do Jornalismo Ativista, o repórter sai de um papel passivo de mediador ou simples interlocutor para o ativo, o de agente de transformação, aquele que cumpre a função social de contribuir com o desenvolvimento da sociedade. É uma forma de justificar o Jornalismo como a voz dos grupos sociais, o representante não-eleito da sociedade.

## 6 DESCRIÇÃO DO PROJETO

EcoAtitude é um programa de televisão para a internet. Mais que isso, EcoAtitude é jornalismo em ação. Guiado pelo conceito de Jornalismo Ativista, o programa aborda temas socioambientais e busca participar de soluções cidadãs para os problemas ao invés de apenas reportá-los. O projeto propõe o conceito de Jornalismo Ativista em um programa em vídeo feito especialmente para o ambiente multimídia da internet.

### 6.1 Formato

O programa tem duração de 30 minutos. A apresentação é feita pelo repórter e gravada ao ar livre, sem estúdio, nem cenário pré-pronto. O site é atualizado semanalmente com um novo programa sempre na quinta-feira às 23h, quando ele roda ao vivo. Durante a exibição, a equipe permanece online no chat e no twitter interagindo com o público que assiste pela internet.

A edição é dinâmica e usa uma identidade visual desenvolvida especialmente para o programa, com efeitos sonoros obtidos de músicas de licença *Creative Commons*. Também há experimentos hipertextuais inseridos na edição dos vídeos, como no quadro Contraponto e em inserções explicativas. Estas inserções são feitas para esclarecer coisas que aparecem durante a reportagem mas, que não necessariamente fazem parte dela, como um travessão durante uma frase: um conceito, a atuação de uma Ong ou grupo, um fato histórico citado pela fonte, enfim, algo que necessita de explicação. O recurso é utilizado para extrair aquele trecho da reportagem a fim de não prejudicar a narrativa principal e, ao mesmo tempo, dar dinâmica à edição.

O conteúdo do programa é dividido em quadros e reportagens. As reportagens podem ser intercaladas por quadros ou divididas em três blocos na versão tradicional de exibição.

Na versão alternativa, elas são exibidas inteiras. Uma das grandes reportagens é sempre científica, de até nove minutos. A outra reportagem é ativista de até nove minutos. Elas podem estar ligadas entre si por um mesmo assunto. As pautas abordam e estimulam o ativismo e a relevância da informação socioambiental. Na científica, busca-se especificamente desfazer mitos ambientais.

Exemplos de pautas: denúncias, crimes, irregularidades e impactos socioambientais, como madeiras ilegais, desmatamentos em áreas de proteção, pesca predatória, indústria fumageira, construções e empreendimentos em áreas de proteção, lançamento irregular de esgoto, caça de animais ameaçados, como a matança de tubarões e golfinhos no litoral nordestino do Brasil, a caça de golfinhos no Japão, de focas no Canadá e a de baleias no santuário da Antártica.

As reportagens menores têm o objetivo de incentivar práticas de voluntariado e protagonismo, mostrando-as em ações individuais ou de grupos organizados da sociedade civil. O restante é apresentado em quadros:

- **Contraponto:** Quadro curto inserido no final das grandes reportagens. Nele se apresenta um contraponto histórico relacionado ao tema da grande reportagem. Mostra um fato que reforça a importância de se discutir o tema daquela reportagem, um exemplo e as consequências de algo parecido que ocorreu no passado. No caso da grande reportagem Os dois lados das mudanças climáticas, o contraponto é mostrar um fato histórico como o da civilização viking que desapareceu devido a um período de resfriamento que atingiu a Groenlândia. Na reportagem Contra o Estaleiro da OSX, o contraponto é o impacto ambiental causado por outro estaleiro instalado em Angra dos Reis, RJ, que provocou o fechamento de um laboratório de moluscos igual ao que existe na região de Biguaçu que é atualmente o único do Brasil devido a esse fato.



*Print screen da Vinheta do quadro Contraponto*

- **Cena:** Quadro curto com o objetivo de mostrar questões socioambientais tratadas no universo da arte. Pode ser pinturas, desenhos, charges, esculturas, vídeos, cena de um filme ou de uma peça de teatro, música, arquitetura. Dá-se o contexto - citando a história do filme, quando relevante, e pode-se mostrar equivalentes na vida real, uma pesquisa que comprova aquilo ou o contrário daquilo, um exemplo real do que foi feito na cena.



*Print screen da Vinheta do quadro Cena*

- **Todo Seu:** Internautas enviam vídeo pela internet com perguntas sobre questões ambientais, pelo e-mail [ecoatitude@live.com](mailto:ecoatitude@live.com), pelo fórum ou pelo [twitter.com/ecoitudetv](https://twitter.com/ecoitudetv). O repórter procura alguém que possa responder. Interage com quem fez a pergunta no vídeo, mostra vídeos, filmes e sites que viu a respeito, pode usar de humor. É o quadro mais interativo.



*Print screen da Vinheta do quadro TodoSeu*

O guião do programa piloto está em anexo. A divisão tradicional do programa nos blocos é feita da seguinte maneira:

Bloco um	Bloco dois	Bloco três
Escalada	Grande reportagem científica	Quadro Cena 1'30"
Grande reportagem Ativismo - 1ª parte	Quadro contraponto inserido	Grande reportagem Ativismo - 2ª parte
Quadro Todo Seu		Quadro contraponto inserido

### **Design do site**

O design do site é planejado para fornecer opções de visualização do programa ao usuário.

A página inicial (fig.1) é dividida em três colunas. Na primeira, do lado esquerdo, está o blog com diário da produção. Na segunda coluna, a do meio, há o espaço para a transmissão ao vivo na parte de cima e central do site. Logo abaixo está o link para o chat que abre (fig.2) numa janelinha lateral à direita (do usuário). O chat fica habilitado das 22h30 até 23h59 no dia da transmissão ao vivo. Na coluna central também se encontram os links do acesso *on demand*. Na terceira coluna, ao lado direito, está o perfil, links, uma breve explicação do projeto e acesso às mídias sociais.



Fig. 1



Fig.2

Todos os links possuem o recurso *snap shot* que permite ao usuário visualizar o conteúdo antes de clicar no link.

No acesso on demand há duas alternativas. Na primeira, o usuário acessa o programa tal qual foi transmitido ao vivo, em três blocos de 10 minutos(fig.3). Os blocos são dispostos em três colunas, intercalados por textos e links que complementam o conteúdo dos vídeos e fornecem opções de navegação.

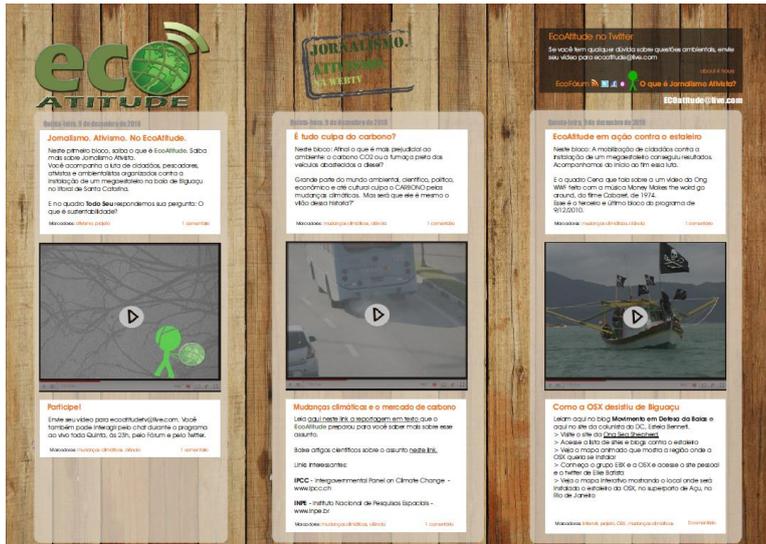


Fig.3

Na versão alternativa(fig.4), o programa se divide em seis vídeos, de acordo com os blocos, e as reportagens são inteiras. O conteúdo também é intercalados por textos, links e comentários que dialogam com o conteúdo do vídeo. Nessa versão a visualização do conteúdo de aprofundamento dos vídeos é mais fácil, pois cada bloco de vídeo e texto trata de apenas um assunto.

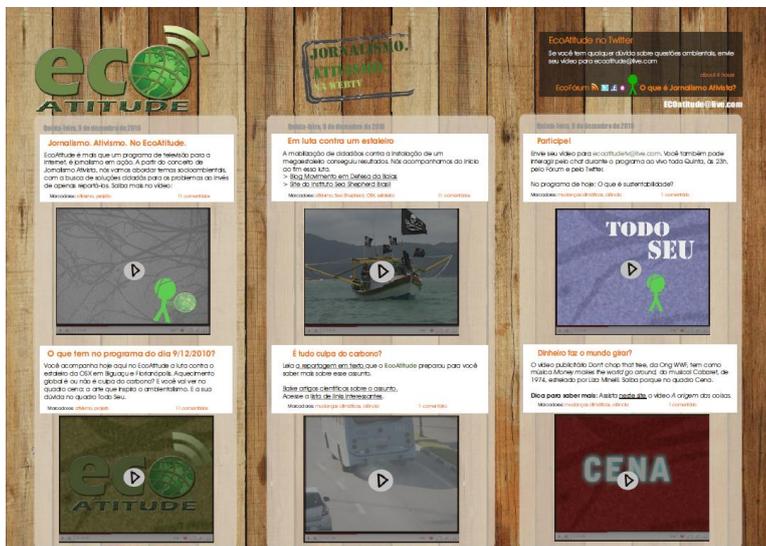


Fig.4

Na primeira coluna, o primeiro vídeo tem a apresentação do projeto, no segundo a apresentação do que vai estar no programa.

Na coluna dois estão as duas grandes reportagens do programa. E na coluna três, à direita, o quadro Todo Seu e o quadro Cena.

Oferecer duas formas de visualizar o programa *on demand* permite uma análise das preferências do usuário. Sendo experimental, a versão alternativa pode não agradar e isso pode ser medido pelo número de acessos e pelos comentários.

O design do site está disponível no Apêndice C.

## **6.2 Dias de veiculação**

O programa será exibido online às quintas-feiras, entre 23h e 23h30, permanecendo *on demand*<sup>3</sup> no site.

## **6.3 Público alvo**

Usuários de internet, homens e mulheres de 15 a 45 anos com interesse em questões ambientais de classe C, D e E, de acordo com o CCEB<sup>4</sup>, e que acessam a internet com habilidade suficiente para executar vídeos; Ambientalistas, ativistas ambientais e pessoas que trabalham ou têm simpatia por esse setor.

## **6.4 Recursos operacionais e financeiros**

### **6.4.1 Equipamento**

- 2 Filmadora Digital Mini DV JVC GR-D770UB

---

<sup>3</sup> Quando o vídeo fica disponível para ser acessado pelo usuário a qualquer momento, sob demanda.

<sup>4</sup> De acordo com o CCEB - Critério de Classificação Econômica Brasil - do site da ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa) - [www.abep.org](http://www.abep.org). Segundo pesquisa de 2008, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, a classe média, C, D e E, formam 37,4% da população brasileira.

- 2 Filmadora digital handycam Mini DV 3 CCD Camcorder
- Fitas mini DV
- Baterias
- 2 Microfone sorvete
- 3 Microfones lapela sem-fio
- 1 microfone de cabo, plumão
- 2 Rebatedores de luz para externa
- Ilha de edição completa

#### 6.4.2 Equipe técnica

- 1 Produtor
- 1 Assistente de produção
- 1 Diretor
- 2 Repórteres cinematográficos;
- 1 Repórter-apresentador
- 1 Repórter
- 1 Operador de áudio e som
- 1 Iluminador
- 1 Editor de vídeo e áudio
- 1 Técnico webmaster
- 1 Assistente de edição

#### 6.5 Consultores

1. Clarice Trindade – Engenheira civil, educadora ambiental
2. Ângela Cordeiro – Engenheira Agrônoma especialista em sementes e biodiversidade
3. Henrique de Melo Lisboa – Pesquisador UFSC - Meteorologia e poluição atmosférica
4. Eduardo Bastos Moreira Lima – Advogado ambiental, Florianópolis, SC

5. Marly Winckler - socióloga e tradutora - Presidente da Sociedade Vegetariana Brasileira, Florianópolis, SC
6. Paulo Braga – Associação Klimata
7. Paulo Ricardo Botafogo – Ativista Animais Domésticos – Ong Fundo Vira-Lata / World Society for the Protection of Animals – WSPA /Garopaba, SC
8. Reinaldo Haas – Meteorologia UFSC
9. Sandra Severo – Bióloga – Projeto Gaia Village, Projeto Baleia Franca, consultora do Instituto Sea Shepherd Brasil /Garopaba, SC

## REFERÊNCIAS

ABREU, Miriam Santini de. **Quando a palavra sustenta a farsa: o discurso jornalístico do desenvolvimento sustentável**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

ANTOUN, Henrique. **Jornalismo e ativismo na hipermídia: em que se pode reconhecer a nova mídia**. Porto Alegre: Revista FAMECOS, nº 16. Dezembro 2001.

CROCOMO, Fernando Antonio. **TV digital e produção interativa: a comunidade recebe e manda notícias**. 2004. 189 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção - Área: Mídia e Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2004.

FARIAS, Talden Queiroz. **O conceito jurídico de meio ambiente**. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, 35, 01/12/2006. Disponível em [http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=1546](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1546). Acesso em 12/08/2008.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 2º ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

DORIA, Pedro. **Jornalismo para blogueiros: O que é e para que serve jornalismo**. Blog do Pedro Doria. Texto publicado em 24/10/2007. Disponível em: <http://pedrodoria.com.br/2007/10/24/jornalismo-para-blogueiros-1o-que-e-e-para-que-serve-jornalismo/>. Acesso em: 19 novembro 2009.

LÜCKMAN, Ana Paula. **Educação, Jornalismo e Meio Ambiente: leituras sobre a crise ecológica no contexto do aquecimento global**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis : UFSC/PPGE, 2007. Orientadora: Profa. Dra. Gilka Elvira Ponzi Girardello.

MENDONÇA, Olívia. **Emissoras seguem tendência mundial e investem em programas que têm o meio ambiente e a sustentabilidade**. Site Revista da TV / Portal O Globo. Texto publicado em 13/11/2009. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/revistadatv/mat/2009/11/13/emissoras-seguem-tendencia-mundial-investem-em-programas-que-tem-meio-ambiente-a-sustentabilidade-como-tema-914741322.asp>. Acesso em: 21 abril 2010.

PRUDENCIO, Kelly. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. **Mídia ativista**: a comunicação dos movimentos por justiça global na Internet. Florianópolis, 2006. 193 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política.

SANTOS, Juliana F. A. **Ciberativismo e blogs como elementos de transformação do Jornalismo**. Ensaio apresentado à disciplina de Teoria do Jornalismo do curso de Jornalismo, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina. Junho de 2008.

THOREAU, Henri David. **Desobedecendo**: Desobediência Civil e outros escritos. Tradução: José Augusto Drummond. Rio de Janeiro: Rocco: 1986. 2ª edição.

THURLER, L. **TV na Internet**: Reflexões sobre remediação e interatividade. Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação , 2005. Rio de Janeiro, RJ. Anais

## BIBLIOGRAFIA

ARMES, Roy. **On video**: O significado dos vídeos nos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1999.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo**: os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BECKER, Dinizar Fermiano (org.). **Desenvolvimento sustentável**: necessidade e/ou possibilidade? 4. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente**. Mojoara Editorial, 2007.

CANAVILHAS, João. **Blogues políticos em Portugal**: O dispositivo criou novos actores? 2004. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-politica-e-weblogs.pdf>>. Acesso em: 11 junho 2008.

CROCOMO, Fernando Antonio. **O uso da edição não-linear digital**: as novas rotinas no telejornalismo e a democratização de acesso à produção de vídeo. Florianópolis, 2001. 107 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção – Área: Mídia e Conhecimento) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2001.

GUARESCHI, A et al. **Comunicação e controle social**. 5º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia e democracia**: o quarto versus o quinto poder. Revista Debates, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 6-25, jul.-dez. 2007. Disponível em <<http://www6.ufrgs.br/seermigrando/ojs/index.php/debates/article/viewFile/2505/1286>>. Acesso em: 19 novembro 2009.

JESPERS, Jean-Jacques. **Jornalismo televisivo**: princípios e métodos. Coimbra: Minerva, 1998.

LEITE, Fernando Quadrado. **ABC do meio ambiente**: Biota. Brasília: IBAMA, 1998.

**MANUAL de comunicação e meio ambiente.** São Paulo: Fundação Peiropolis, 2004.

MONTIBELLER FILHO, Giberto. **O Mito do desenvolvimento sustentável:** meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. 2.ed., rev. Florianópolis : Ed. UFSc, 2004.

PEREIRA JUNIOR, Alfredo Eurico Vizeu; MOTA, Célia Ladeira; PORCELLO, Flávio Antônio Camargo. **Telejornalismo:** a nova praça pública. Florianópolis: Insular, 2006.

PRIMO, Alex; TRÄSEL, Marcelo Ruschel. **Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias.** Contracampo (UFF), v. 14, p. 37-56, 2006. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/webjornal.pdf>>. Acesso em: 11 junho 2008.

ROCHA, Jefferson Marçal da; SIMAN, Renildes Fortunato. **Desenvolvimento sustentável:** Desmistificando um axioma – A sustentabilidade na agricultura em questão. X Encontro Nacional de Economia Política. Campinas, SP, maio de 2005. Disponível em: <<http://www.sep.org.br/artigo/xcongresso53.pdf?PHPSESSID=00f4216f7e4736fb1af05d32608d28e4>>. Acesso em 10 nov. de 2009.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística.** São Paulo: Ática, 1998.

\_\_\_\_\_. Estrutura da Notícia. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1993.

MATTOS, Sergio (org). **A televisão na Era da globalização.** São Paulo: Edições lanamá, 1999 - texto a parte de Ilka Goldschmidt Vitorino no texto- Chapecó vive a Nova Era da Informação Abrindo Espaço para a Produção Audiovisual Local.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério.** São Paulo: Editora Senac, 2000.

PATERNOSTRO, Vera Iris. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A – Programa piloto em DVD dividido em três blocos (disco 1) e projeto editorial versão digitalizada (disco2)**

## **APÊNDICE B - Guião do programa EcoAtitude - Edição piloto**

## **APÊNDICE C – Modelo do site EcoAtitude**

Quarta-feira, 19 de novembro de 2010

BLOG

## Jornalismo. Ativismo. No EcoAtitude.

EcoAtitude é mais que um programa de televisão para a internet, é jornalismo em ação. A partir do conceito de Jornalismo Ativo, nós vamos abordar temas socioambientais, com a busca de soluções criativas para os problemas a nível de apenas repórteres.

Postado por Juliana Farnadato às 17:07 | 1 comentário  
 Marcadores: [ativismo](#), [pejido](#)

Quarta-feira, 18 de novembro de 2010

## Escolha de linha sonora

Tudo o conteúdo deste projeto está sob licença Creative Commons. Se quiser saber mais sobre esta licença acesse o site [www.creativecommons.org.br](http://www.creativecommons.org.br).

Esta decisão foi tomada após o cancelamento do projeto que previa, em seu suposto início, o uso do canal de rádio da Rádio Eldorado em São Paulo, sob a direção de Daniela Thonhaus. É importante citar esta base teórica que também inspirou a metodologia do jornalismo ambiental no mundo.

E como não poderíamos deixar a linha sonora escolhida para o programa EcoAtitude também está sob licença Creative Commons. Um dos sites que usou na busca de material sobre o assunto foi o [www.creativecommons.org.br](http://www.creativecommons.org.br). Lá se pode encontrar e baixar obras de qualidade de artistas de todo o mundo.

Postado por Juliana Farnadato às 09:55 | 0 comentário  
 Marcadores: [ativismo](#), [pejido](#), [creative commons](#)

Quarta-feira, 17 de novembro de 2010

## A OSX desistiu de Biquiça

Lukem, o quinto blog Movimento em Defesa do Sul e aqui no dia do colunista do DC, Estela Bennett, agora com resultados para mostrar. Parabéns aos atores, pesquisadores, ambientalistas, pessoas que se mobilizam em contra o estelão. Com certeza a pressão deve ser maior!

Postado por Juliana Farnadato às 17:07 | 1 comentário  
 Marcadores: [ativismo](#), [pejido](#)

Quarta-feira, 11 de novembro de 2010

## Publicidade

Essa é um dos anúncios publicados no programa... A ideia é simples: Condições ambientais, comércios, plantas, gente, em qualquer lugar. Transmite uma noção de amplitude ambiental, tal qual o conceito de meio ambiente que permeia o propósito do programa.



Postado por Juliana Farnadato às 17:07 | 1 comentário  
 Marcadores: [ativismo](#), [pejido](#)

JORNALISMO.  
 ATIVISMO.  
 NA WEBTV

## EcoAtitude no Twitter

Se você tem qualquer dúvida sobre questões ambientais, envie seu vídeo para [ecoatitude@live.com](mailto:ecoatitude@live.com)

about 4 hours

EcoFórum

O que é Jornalismo Ativo?

[EcoAtitude@live.com](mailto:ecoatitude@live.com)

Jornalismo. Ativismo. No EcoAtitude.

Quarta-feira, 8 de novembro de 2010

## Você acompanha hoje aqui no EcoAtitude

A luta de cidadãos, pescadores, ativistas ambientalistas organizados contra a instalação de um megastaleiro na baía de Iguçu, no litoral de Santa Catarina. Aquecimento global é ou não é culpa do carbono? As visões e os conflitos entre os cientistas que estudam Mudanças Climáticas. Tem ainda, o quadro Cena e a sua dúvida sobre sustentabilidade, no quadro Tudo Seu.



Participe do chat

Últimas mensagens do Fórum

Albert Einstein  
 Querida saber mais sobre a Rede Ivd...

Monty Cohen  
 É importante conhecer o mundo c...

Monalisa  
 Tem uma obra no Louvre que pod...

Foto: login ou inscreva-se para participar do Fórum

#EcoAtitude

Participe do chat

Últimas mensagens do Fórum

Albert Einstein  
 Querida saber mais sobre a Rede Ivd...

Monty Cohen  
 É importante conhecer o mundo c...

Monalisa  
 Tem uma obra no Louvre que pod...

Foto: login ou inscreva-se para participar do Fórum

EcoAtitude no Twitter

Se você tem qualquer dúvida sobre questões ambientais, envie seu vídeo para [ecoatitude@live.com](mailto:ecoatitude@live.com)

about 4 hours

O que é Jornalismo Ativo?

[EcoAtitude@live.com](mailto:ecoatitude@live.com)

**EcoAtitude: Quem somos, o que fazemos**

O programa **EcoAtitude** é um projeto experimental de jornalismo para webTV que trata questões socioambientais com reportagens informativas de forma qualificada, contextualizada e crítica.

Usa formato e linguagem desenvolvidos dentro do conceito de Jornalismo Ativo, onde o repórter sai de um papel passivo de mediador ou simples interlocutor para assumir uma postura mais ativa e cidadã.

Toda quinta-feira, às 23h no site programa em vídeo toda ao vivo. Durante a semana os vídeos permanecem no site acompanhados de reportagens em texto, multimídias, links e fotos.

PROGRAMAS ANTERIORES

**Assista em três blocos**

Nesta opção o programa é dividido em três blocos, como em uma TV convencional.

**Acesse a edição número**

Acesse a edição número

**Acesse a versão alternativa**

Aqui a conteúdo íntegro vídeo com texto, material multimídia e dicas de links e você assiste na ordem que preferir.

Acesse a edição número

**Ecoatitude@live.com**

Se você tem qualquer dúvida sobre questões ambientais, envie seu vídeo com a pergunta para [ecoatitude@live.com](mailto:ecoatitude@live.com)

O conteúdo EcoAtitude está sob licença Creative Commons. É permitido copiar conteúdo desde que a fonte seja devidamente citada.

CC BY-NC-SA

VERSÃO 1.0.0.0



Quinta-feira, 9 de dezembro de 2010

### Jornalismo, Ativismo. No EcoAtitude.

Neste primeiro bloco, saiba o que é EcoAtitude. Saiba mais sobre Jornalismo Ativista. Você acompanhará a luta de cidadãos, pescadores, ativistas e ambientalistas organizados contra a instalação de um megastaleiro na baía de Biguaçu no litoral de Santa Catarina.

E no quadro **Tudo Seu** respondemos sua pergunta: O que é sustentabilidade?

Marcodeix: [mudanças climáticas](#), [oceanos](#) 1 comentário



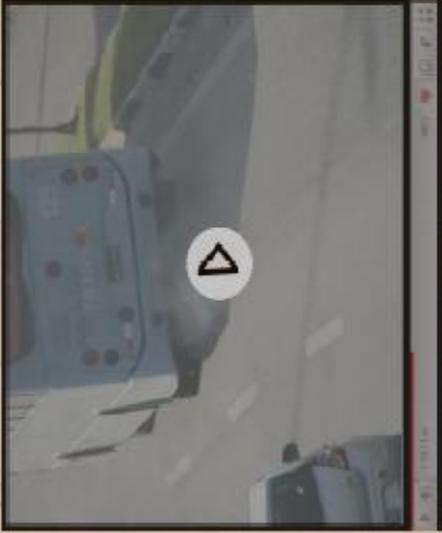
Quinta-feira, 9 de dezembro de 2010

### É tudo culpa do carbono?

Neste bloco: Afinal o que é mais prejudicial ao ambiente: o carbono CO2 ou a fumaça preta das veículos abastecidas a diesel?

Grande parte do mundo ambiental, científico, político, econômico e até cultural culpa o CARBONO pelas mudanças climáticas. Mas será que ele é mesmo o vilão dessa história?

Marcodeix: [mudanças climáticas](#), [oceanos](#) 1 comentário



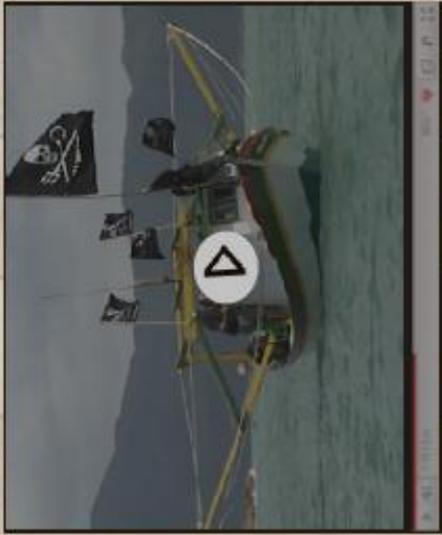
Quinta-feira, 9 de dezembro de 2010

### EcoAtitude em ação contra o estaleiro

Neste bloco: A mobilização de cidadãos contra a instalação de um megastaleiro conseguiu resultados. Acompanhamos do início ao fim essa luta.

E o quadro **Cena** que fala sobre a um vídeo da Ong WWF feito com a música Money Makes the world go around, do filme Cabaret, de 1974. Esse é o terceiro e último bloco do programa de 9/12/2010.

Marcodeix: [mudanças climáticas](#), [oceanos](#) 1 comentário



### Participe!

Envie seu vídeo para [ecoatitude@live.com](mailto:ecoatitude@live.com). Você também pode interagir pelo chat durante o programa ao vivo toda Quinta, às 23h, pelo Fórum e pelo Twitter.

Marcodeix: [mudanças climáticas](#), [oceanos](#) 1 comentário

### Mudanças climáticas e o mercado de carbono

Leia aqui neste link a reportagem em texto que o EcoAtitude preparou para você saber mais sobre esse assunto.

Busque artigos científicos sobre o assunto neste link.

Links interessantes:

**IPCC** - Intergovernmental Panel on Climate Change - [www.ipcc.ch](http://www.ipcc.ch)

**INPE** - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - [www.inpe.br](http://www.inpe.br)

Marcodeix: [mudanças climáticas](#), [oceanos](#) 1 comentário

### Como a OSX desistiu de Biguaçu

Leia aqui no blog **Movimento em Defesa da Baía** e visite o site do colunista do DC, Estrela Bennett.

- > Visite o site do [Cap.São Sebastião](#)
- > Acesse a lista de sites e blogs contra o estaleiro
- > Veja o mapa animado que mostra a região onde a OSX quer se instalar
- > Conheça o grupo EBX e a OSX e acesse o site pessoal e o Twitter de Elie Batista
- > Veja o mapa interativo mostrando o local onde será instalado o estaleiro da OSX, no superporto de Aquí, no Rio de Janeiro

Marcodeix: [Internet](#), [peixes](#), [OSX](#), [mudanças climáticas](#) 0 comentários

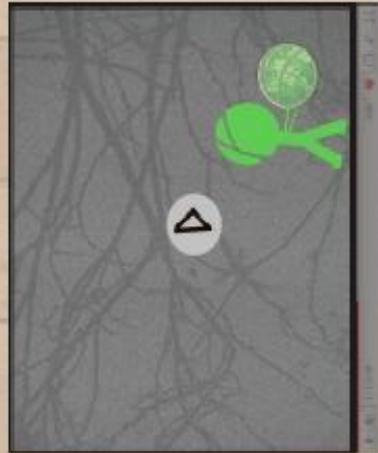
Quinta-Feira, 9 de dezembro de 2010

## Jornalismo. Ativismo. No EcoAtitude.

EcoAtitude é mais que um programa de televisão para a Internet, é jornalismo em ação. A partir do conceito de Jornalismo Ativista, nós vamos abordar temas socioambientais, com a busca de soluções criativas para os problemas ao invés de apenas reportá-los. Saiba mais no vídeo:

Marco: [mudanças climáticas, ciência](#)

11 comentários



## O que tem no programa do dia 9/12/2010?

Você acompanha hoje aqui no EcoAtitude a luta contra o estaleiro da CSX em Ilhabela e Florianópolis. Aquecimento global é ou não é culpa do carbono? E você vai ver no quadro CENA: a arte que inspira o ambientalismo. E a sua dúvida no quadro Todo Seu.

Marco: [mudanças climáticas, ciência](#)

11 comentários



Quinta-Feira, 9 de dezembro de 2010

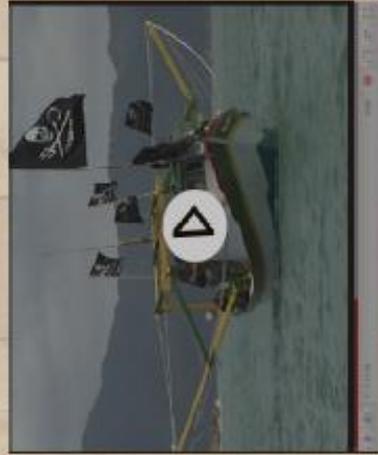
## Em luta contra um estaleiro

A mobilização de cidadãos contra a instalação de um megastaleiro conseguiu resultados. Nós acompanhamos do início ao fim essa luta.

> Blog Movimento em Defesa da Baía  
> Site do Instituto Sea Shepherd Brasil

Marco: [mudanças climáticas, ciência](#)

11 comentários



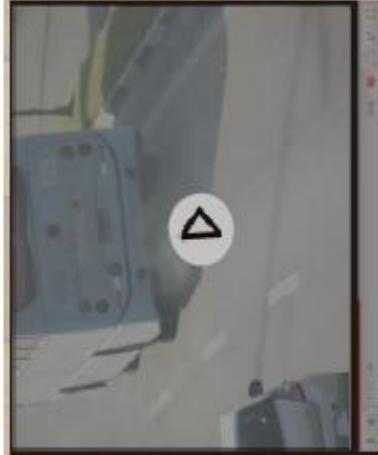
## É tudo culpa do carbono?

Leia a reportagem em texto que o EcoAtitude preparou para você saber mais sobre esse assunto.

Busque artigos científicos sobre o assunto. Acesse a lista de links interessantes.

Marco: [mudanças climáticas, ciência](#)

1 comentário



## EcoAtitude no Twitter

Se você tem qualquer dúvida sobre questões ambientais, envie seu vídeo para [ecoattitude@live.com](mailto:ecoattitude@live.com)

about:it hours

EcoFórum

O que é Jornalismo Ativista?

[EcoAtitude@live.com](mailto:EcoAtitude@live.com)

Quinta-Feira, 9 de dezembro de 2010

## Participe!

Envie seu vídeo para [ecoattitude@live.com](mailto:ecoattitude@live.com). Você também pode interagir pelo chat durante o programa ao vivo toda quinta, às 23h, pelo Fórum e pelo Twitter.

No programa de hoje: O que é sustentabilidade?

Marco: [mudanças climáticas, ciência](#)

1 comentário



## Dinheiro faz o mundo girar?

O vídeo publicitário Don't chop that tree, da Ong WWF, tem como música Money makes the world go around, do musical Cabaret, de 1974, estrelado por Liza Minnelli. Saiba porque no quadro CENA.

Dica para saber mais: Assista [pesta sítio](#), o vídeo A origem das coisas

Marco: [mudanças climáticas, ciência](#)

1 comentário



**APÊNDICE D - Relatório final do TCC**



Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Comunicação e Expressão  
Curso de Jornalismo

Juliana Frandalozo Alves dos Santos

**EcoAtitude:**  
**Jornalismo Ativista na webTV**  
Projeto editorial em vídeo para internet

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, orientado pela Profa. Dra. Aglair Bernardo

Florianópolis, novembro de 2010

## 1 EMENTA DO PROJETO

**Título:** EcoAtitude: Jornalismo Ativista na webTV

**Natureza:** Prática editorial para internet

**Aluno Responsável:** Juliana Frandalozo Alves dos Santos

**Suporte:** Internet (multimídia)

**Semestre programado para realização:** 2010/2

**Professora orientadora:** Aglair Bernardo

### Resumo

EcoAtitude é um programa de televisão para a internet. Mais que isso, EcoAtitude é jornalismo em ação. Guiado pelo conceito de Jornalismo Ativista, o programa aborda temas socioambientais e busca participar de soluções cidadãs para os problemas ao invés de apenas reportá-los. O projeto propõe o conceito de Jornalismo Ativista em um programa em vídeo de 30 minutos feito especialmente para o ambiente multimídia da internet.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo Ativista, jornalismo ambiental, internet, televisão, web, prática editorial

## 2 APRESENTAÇÃO

EcoAtitude é um programa de televisão para a internet. Mais que isso, EcoAtitude é jornalismo em ação. Guiado pelo conceito de Jornalismo Ativista, o programa semanal, de 30 minutos, aborda temas socioambientais e busca participar de soluções cidadãs para os problemas ao invés de apenas reportá-los.

### Porque tratar de temas socioambientais?

As questões ambientais vêm preocupando cada vez mais governos e sociedade. A nova onda de preocupação surgiu a partir da urgência de respostas efetivas às mudanças climáticas. Com o conhecimento cada vez mais disseminado nessa área, as pessoas estão percebendo que as questões ambientais nunca estão isoladas, é preciso um conhecimento interdisciplinar, de sociedade, cultura, economia e história, entre outros, para tratar o assunto coerentemente. A mídia busca se adaptar e o jornalismo acompanha essa tendência com uma frequente especialização de profissionais nessa área.

### O que é Jornalismo Ativista?

Jornalismo Ativista é uma forma de fazer jornalismo com protagonismo, participação e envolvimento do profissional. O jornalista que se envolve com a sua pauta desenvolve uma responsabilidade maior com a informação, e busca soluções cidadãs para os problemas ao invés de apenas reportá-los na tentativa de se obter isenção e imparcialidade. Neste projeto, o conceito foi desenvolvido especialmente para discutir,

no jornalismo ambiental, a atuação do jornalista que também é ativista e prefere deixar esse envolvimento claro para o público.

### **3 RELATÓRIO FINAL**

#### **Primeira etapa**

A ideia de formar um conceito Jornalista-Ativista surgiu muito antes do projeto de TCC. Foi em 2008, quando tive o primeiro contato com a Ong Sea Shepherd, considerada a mais ativista do mundo e conhecida por suas ações radicais, como afundar navios de pesca ilegal.

O cronograma do projeto começou em abril de 2010. A mudança do nome do projeto se fez necessária logo na primeira semana do cronograma corrente, quando se estava buscando a identidade do programa. O fato é que em uma consulta simples a pessoas que não conheciam o projeto, observei que o nome Ecoativo passava uma imagem de entretenimento, o que comprometia a mensagem. Decidi então fazer uma pequena enquete para selecionar o nome que mais se identificava com o programa. Foram considerados os seguintes: Eco Repórter, Eco TV, Eco Ambiental, Ambiente Eco, Planeta Eco, Eco Planeta, Video Eco, Câmera Eco, Eco Doc, Eco Rede, Eco Vida, EcoAtitude, Ação Eco, Ativista.

O nome escolhido foi EcoAtitude – junto e com “A” em caixa alta -, que mantém a proposta que levou ao nome Ecoativo e transmite mais impacto e maior identidade, sem passar uma imagem de entretenimento. Os nomes mais cotados foram apresentados a leigos pertencentes ao público-alvo do programa e dentre eles, Eco Atitude se sobressaiu como o que identificava melhor a identidade do programa.

Durante as três primeiras semanas do cronograma proposto para começar em abril de 2010 já haviam pontos a serem modificados no projeto. E dúvidas em relação a pontos que pareciam determinados. Algumas delas apenas precisavam de uma confirmação, uma base teórica mais firme. Para elas os livros foram instigadores e sanadores de dúvidas.

A primeira dúvida foi em relação à isenção do jornalista. Após ler o livro *A imprensa e o dever da liberdade*, de Eugênio Bucci, configurou-se novamente a dúvida em relação aos preceitos éticos de se assumir uma postura claramente engajada no Jornalismo Ativista para a televisão, principalmente levando-se em conta a confusão que se faz entre Jornalismo e show business nesse meio. Mas após rever minhas referências e acrescentar a elas o artigo *Formando jornalistas para um mundo sustentável* do jornalista e professor de Jornalismo Ambiental, André Trigueiro, pude reforçar a posição assumida com o engajamento ativista. Manteve-se, então a característica de uma Eco Atitude, sem isenção, o que considero mais ético com o público do que a pretensa imparcialidade.

O bom jornalismo é aquele que se preocupa em ouvir os dois lados da história, oferecendo ao leitor/ouvinte/telespectador/internauta a chance de formar juízo de valor sobre o assunto em pauta. Mas isso não livra o jornalista de ter sua visão de mundo, suas convicções, seus ideais. Essa visão do trabalho do profissional de imprensa é maravilhosamente expressa por Marcos Sá Corrêa, no pós-fácio do livro *Chico Mendes* –

crime e castigo, de Zuenir Ventura, quando comenta o trabalho realizado pelo colega de redação do Jornal do Brasil:

“(...) Foi ao Acre por 4 ou 5 dias. Ficou um mês. Ao voltar, não trazia só a reportagem que no fim do ano levaria o Prêmio Esso. Trouxe mais. Trouxe um modelo de cobertura jornalística que, sem ter uma linha de isenção, conseguia mostrar todos os lados de uma história que, no fundo, tinha um lado só. E acabou trazendo até a testemunha que poria os assassinos de Chico Mendes na cadeia (...)” (Disponível em <http://www.mundosustentavel.com.br/jornalismo.asp>)

Na primeira fase do projeto, de abril a julho de 2010, dei atenção, conforme o cronograma à revisão teórica e à confecção da pauta e gravação das matérias que entrariam para o programa piloto. Com essa intenção, comecei a elaborar o manual de redação e estilo do programa EcoAtitude, que inclui orientações para o repórter, o assistente de produção e o cinegrafista.

Antes de começar as gravações algumas resoluções de marketing foram necessárias para que a identidade visual do programa não fosse afetada mesmo se algo mudasse no decorrer do projeto. Para isso desenvolvi o logo e slogan. O logo inicial adotado foi pensado para a televisão e submetido à avaliação de um designer que me ajudou a melhorar a proposta. Após a mudança na mídia do projeto da TV para internet, observei que o logo parecia um pouco “quadrado” e, em setembro, refiz a proposta, pensando na sua aplicação na web.

Também foi necessária a adoção de um slogan para a identificação do programa. Para isso foram considerados:

- Minha atitude, nossa atitude.
- Jornalismo. Ativismo. No EcoAtitude.

O primeiro foi aplicado nos impressos utilizados no programa. O segundo, por ser mais incisivo e sonoro, foi aplicado Na identidade visual do blog, no teaser e na escalada.

O cronograma foi definido em abril, mas devido a problemas em se conseguir voluntários para a equipe de gravação, começou correndo lentamente. Isso provocou um atraso recuperado posteriormente com as datas de entrega dos trabalhos de duas disciplinas optativas que contribuíram para o andamento da parte inicial do TCC, Jornalismo Científico e Grande Reportagem em Vídeo.

Ao final de maio, com uma equipe voluntária comecei as gravações da grande reportagem científica. Com orientação da professora Tattiana Teixeira para a pauta científica, gravei com três fontes científicas, sendo que uma foi cortada da edição final. Outras fontes foram utilizadas para o texto e a pesquisa que resultou em uma matéria gravada de 10 minutos e uma grande reportagem em texto, de 12 mil caracteres.

Ao final de julho mais referenciais teóricos foram acrescentados ao projeto, o que contribuiu para a identidade editorial do programa. Alguns desses referenciais foram sendo descobertos durante a cobertura das pautas científicas, MDL e Os dois lados das mudanças climáticas. Apesar de ter tido dúvidas quanto à possibilidade de unir Jornalismo Científico com Jornalismo Ativista e ainda em linguagem para a TV – devo admitir que demorei a encontrar um ponto de intersecção que parecesse crível – não

desisti do desafio e finalmente logrei fazer uma pauta científica que pudesse ser inserida no programa, Os dois lados das mudanças climáticas, mostrando a questão das mudanças climáticas, com um ângulo crítico, contrastando posições antagônicas e com uma inserção do global para o local.

Ao encerrar a edição da matéria conclui que a união entre Jornalismo Científico com Jornalismo Ativista não só foi possível como proporcionou um crescimento e amadurecimento ao tratar de pautas científicas que fossem críticas, investigativas e analíticas.

Para o Jornalismo Ativista, as conclusões foram as seguintes:

- A linguagem de Jornalismo Ativista não deve ser um limite, mas um desafio na abordagem de pautas, uma busca de estratégias eficientes de comunicação;

- Na pauta científica do Jornalismo Ativista não cabe fazer reportagens meramente explicativas. Cabe analisá-las e confrontar os lados da questão, e mostrar esse confronto nas matérias, por mais difícil que essa tarefa se apresente;

- O pensamento ativista é um pensamento de minorias. Não posso esperar que um canal aberto aceite isso. O público-alvo não é o mesmo dos canais abertos. Se o projeto continuasse para televisão, deve ser para canais fechados, por assinatura ou para canais com finalidade educativa, como a TV Escola, Cultura e TV UFSC. Sendo para a internet, acredito que o projeto encontra seu verdadeiro lar para as experimentações necessárias;

- Operacionalizar um programa de televisão com voluntários é uma tarefa difícil. Esse foi fator primordial para que a mídia do projeto mudasse para internet. Sendo um programa para internet, o equipamento de gravação não precisa ter qualidade máxima e, em tese, a operação do equipamento pode ser feita pelo próprio repórter;

- Esse último item significa que, uma pessoa apenas pode colocar o programa no ar. Quando o conceito de Jornalismo Ativista começou a ser desenvolvido, uma das características elementares era que o jornalista ativista precisava de independência e mobilidade. O repórter-ativista não poderia esperar a disponibilidade de uma equipe e condições ideais para operar equipamento profissional;

- O jornalista-ativista deve ser dinâmico e versátil. Para isso, o equipamento escolhido é leve, básico, resistente, porém confiável e com resultados profissionais.

### **Da grande mídia para a internet: A minoria faz a força**

Após alguns problemas surgidos ainda na primeira fase da execução do projeto, decidi mudar o foco empresarial. Essa já era uma questão duvidosa, pois o programa é bem focado em ativismo ambiental e eu não tinha certeza de que haveria público para essa proposta em um canal aberto. Inicialmente pensei em mudar para um canal fechado, mas depois me convenci de que a internet é o melhor lugar para esse experimento.

No início, o que me fez mudar de opinião foi um programa produzido na GloboNews, o Cidades e Soluções do jornalista ambiental e professor da PUC-RJ, André Trigueiro. O programa produz muito material bom, e existe há 20 anos em um canal que, acredito eu, tenha abertura para a programação da Rede Globo. No entanto, pelo que vi dos comentários de Trigueiro em seu Twitter, os profissionais do canal aberto quando

muito aproveitam as fontes do programa para pautas parecidas. Mas, que a diferença de materiais - entre canal fechado e aberto - é evidente no sentido de que no canal fechado o assunto pode ser mais bem aprofundado e o repórter tem mais possibilidade de influenciar a edição. O 'sistema de produção' de canais abertos não permitem essa possibilidade.

Após analisar melhor os produtos e entrar em contato com profissionais de Jornalismo Ambiental, pude entender melhor porque eles se concentram na mídia chamada independente, o que traz como consequência a falta de profissionais qualificados na grande mídia. O que pude perceber, após conversar com alguns profissionais da grande imprensa, é que nela se exige que o profissional seja "especializado em gerais", ao invés de ter especialização em uma única editoria. Sendo assim, vejo como uma escolha pessoal do jornalista ambiental ir para a pequena imprensa e a alternativa. A falta de espaço para que repórteres façam um trabalho qualificado na grande imprensa teria então, aparentemente, duas causas: A imposição dos editores na hora de fechar uma matéria de conteúdo ambiental, o que acaba tornando-a exatamente o padrão pobre que se observa; A falta de especialização, justamente pela necessidade de ser generalista.

O jornalista-ativista teria então espaço na grande mídia? Não sei. Mas, o Jornalismo Ativista é uma forma de fazer, não uma especialização, o que pode ser aplicado em qualquer editoria, qualquer setor, não apenas o ambiental.

Contribuiu para as observações, um dos filósofos mais importantes do movimento ativista, Henry David Thoreau, que no livro *A Desobediência Civil*, dá as bases para a ação das minorias. "Uma minoria é indefesa quando se conforma à maioria; não chega nem a ser uma minoria numa situação dessas; mas ela é irresistível quando intervém com todo o seu peso" (Thoreau, 1986: 50).

Entendendo que o movimento ambientalista em si, e mais ainda o ativista, é minoritário, as bases teóricas de Thoreau são uma inspiração para que não se espere mudanças e revoluções na mobilização de massas, já que essas não são mobilizáveis. Mas, que se busque qualificar uma minoria que já é propensa à ação, ao ativismo.

Esses pensamentos podem parecer excessivamente ideológicos, mas entendam que a base desse projeto é o ativismo que não existe senão na motivação ideológica, incomum nas grandes massas. Se vai dar certo fazer TV, um meio massivo, com o pensamento de minoria, não sei. Mas, da tentativa surge o progresso. E sem tentar, não posso julgar que não dará certo.

## **Segunda etapa**

No segundo semestre surgiu a oportunidade de gravar as manifestações contra a construção do estaleiro da OSX, em Biguaçu, Santa Catarina. É importante salientar nesse ponto, que isso só foi possível devido ao contato que mantenho com a Ong Instituto Sea Shepherd Brasil, desde 2008, o que me permitiu participar efetivamente como Jornalista-Ativista das ações.

Foi um aprendizado muito grande deparar-me constantemente com os limites entre jornalismo e ativismo, experimentando um misto de indecisão e audácia e muitas conclusões positivas sobre a aplicação do conceito.

O Todo Seu foi outro quadro onde o ativismo foi fundamental. Precisei de ajuda imediata e somente a consegui porque era ativista. Se fosse apenas jornalista não teria tido acesso à fonte tão rapidamente, o que colocaria em risco a viabilização da matéria. Como esta existem várias pautas nas quais o fato de ser ativista abre portas ao passo que ser jornalista pode fechá-las. Com isso cresce o desafio de repensar a linguagem.

Outra característica observada foi a utilização de músicas com licença *Creative Commons*. Através do site Jamendo.com, baixei gratuitamente álbuns de grupos muito bons que acrescentaram em qualidade sonora e dinâmica ao programa.

## 2 OBJETIVOS

Ao final, apesar do atraso no cronograma e das dificuldades observadas, o objetivo geral do projeto foi alcançado: Produzir um programa televisivo jornalístico ambiental para a web, semanal com duração de 30 minutos, com formato e linguagem desenvolvidos dentro do conceito de Jornalismo Ativista.

Os três objetivos específicos também obtiveram êxito:

- Propor um conceito novo, o de Jornalismo Ativista;
- Tratar questões socioambientais de forma especializada, aprofundada e crítica, com linguagem desenvolvida dentro do conceito de Jornalismo Ativista;
- Apresentar uma proposta sólida e profissional de programa em vídeo para a internet.

## 3 USO DO REFERENCIAL TEÓRICO

As referências teóricas foram necessárias principalmente para desenvolver e firmar o conceito de Jornalismo Ativista.

## 4 AMBIENTE MULTIMÍDIA

Como a prioridade do projeto é a linguagem de jornalismo ativista, sendo a internet o meio mais eficaz para acolher esse conceito, o ambiente foi pensado para trabalhar a integração de mídias, mas não me ative muito a pensar no formato. A mesma reportagem científica que está gravada no programa piloto existe em grande reportagem. O quadro Todo Seu permite que os próprios usuários votem no vídeo com a pergunta do internauta e sugiram abordagens, fontes, links e livros a respeito.

As mídias sociais trabalham principalmente durante a exibição do programa inédito, quando os usuários podem interagir pelo twitter, chat, ou e-mail.

Quis experimentar duas formas de visualização do programa, uma tradicional e uma alternativa. Na primeira, o programa é tradicionalmente dividido em três blocos de 10 minutos, para facilitar a visualização do usuário que prefere baixar os vídeos ao invés de assisti-los online. Na versão alternativa, o programa se divide em seis partes, intercaladas por texto e links, numa proposta diferente de webTV. Nela as matérias são

inteiras, não se dividem em blocos, e cada uma das seis partes trata de um quadro do programa.

## 5 DIFICULDADES TÉCNICAS

Além dos problemas em se produzir sem equipe, já relatados anteriormente, tive problemas com meu computador pessoal, o que atrasou muito as edições.

Também vi algumas dificuldades para obter um modelo de produção. Minha base foi o que aprendi durante a disciplina *Producción para Television*, cursada na Universidad de Santiago de Chile, durante um intercâmbio acadêmico em 2009. Nem o curso da UFSC, nem a orientadora puderam me ajudar no que diz respeito à produção para TV.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero o aprendizado gratificante e o extremo esforço para cumprir esse TCC foi executado com uma ideia fixa de não desistir jamais. Poderia considerar que o trabalho poderia ter sido melhor ou diferente, mas isso seria admitir que o projeto acabou.

E apesar de tudo, acredito que esse é apenas o primeiro passo de um processo contínuo de aprimoramento do conceito de Jornalismo Ativista.

## REFERÊNCIAS

THOREAU, Henri David. **Desobedecendo**: Desobediência Civil e outros escritos. Tradução: José Augusto Drummond. Rio de Janeiro: Rocco: 1986. 2ª edição. Disponível em: <http://www.culturabrasil.pro.br/desobedienciacivil.htm>

"E tem o seguinte, meus senhores: não vamos enlouquecer, nem nos matar, nem desistir. Pelo contrário: vamos ficar ótimos e incomodar bastante ainda."

*Caio Fernando Abreu, jornalista*